

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Humberto Monteiro

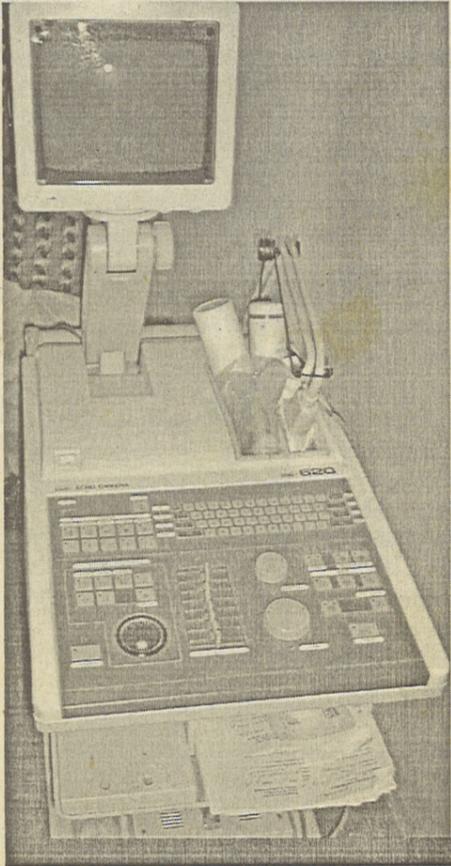
ANO XXIII - Nº 1608

Preço: 250 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

"BUG" DO MILÉNIO



GUINÉ-BISSAU ULTRAPASSA EXPECTATIVAS

A Guiné-Bissau como qualquer país do mundo, está preparado para fazer face aos desafios do próximo milénio, isto é no que toca ao "Bug de Milénio". Tudo deve-se ao esforço dispendido pela Comissão Nacional Preparatória do ano 2000 criada pelo governo.

Num espaço de tempo relativamente curto, a Comissão conseguiu atingir os objectivos que nortearam a sua criação, como diz o seu presidente, eng^o Adulai Silá, durante uma entrevista concedida ao nosso Jornal.

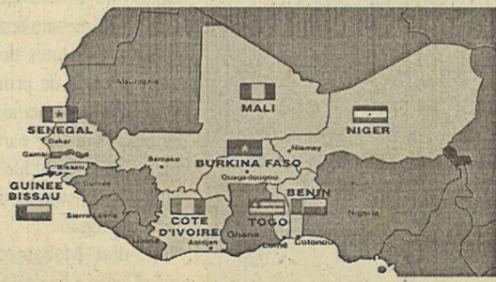
Páginas 3 e 11

ÚLTIMAS KOUNBA YALÁ ESTÁ DOENTE



Página 12

UEMOA INTEGRAÇÃO EFECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO



Páginas 6 e 7



FLORBIS

Empresa do futuro



Carnaval 2000 já tem lema Carnalixo

Chamar a atenção ao povo guineense, sobre o combate ao lixo nas cidades; definição da política interna para o sector ambiental e leis de base sobre o ambiente foram, entre outras, as resoluções e recomendações saídas do primeiro Fórum Nacional de Educação e Comunicação Ambiental (FNECA).

Organizado recentemente pelos jovens das diferentes associações da capital, o Fórum recomendou a concepção e elaboração de meios materiais e didácticos para programas de formação, sensibilização e animação dirigidos aos professores, animadores, o público em geral, a providência de acções que conduzam a uma

melhoria de comportamento em relação ao ambiente. Nestes termos, foi recomendada a criação do Conselho de Educação e Comunicação Ambiental (CECA), Conselho Regional da Educação e Comunicação Ambiental (CRECA), Conselho Nacional de Educação e Comunicação Ambiental (CNECA), todos coordenados pelo MEN, através do Programa de Educação e Comunicação Ambiental (PECA) em parceria com as organizações não/governamentais nacionais e estrangeiras, associações de base e instituições vocacionadas para a área do ambiente, assim como a elaboração de um boletim de informação da ECA.

Na ocasião o titular da pasta da Educação Cultura e

Desportos, defendeu que a introdução da Educação e Comunicação Ambiental (ECA) no currículo escolar vai permitir que a Guiné-Bissau, esteja à altura de fazer a autoracionalização dos seus recursos naturais.

Galdé Baldé, disse que a realização deste primeiro fórum nacional de Educação e Comunicação é uma iniciativa louvável. Isto porque todos os actores que intervêm, directa ou indirectamente, na defesa do ambiente tiveram a oportunidade de transmitir as suas experiências durante três dias.

Este governante felicitou a todos quantos se empenharam na concretização deste evento, aos responsáveis pela pesquisa e elaboração dos textos e a todas as instituições que de uma ou

outra forma apoiaram o Programa Palmeirinha. Também apelou os participantes no sentido de implementarem na prática as resoluções e recomendações saídas deste magno encontro.

O país depende dos seus recursos naturais

Por seu turno, o representante da UICN disse que a Guiné-Bissau depende dos seus recursos naturais e, por isso, tem que oferecer o seu intelecto para trabalhar e elaborar estratégias visando a preservação da natureza.

Nelson Dias, sublinhou que o país deve participar no processo de globalização e pensar em vantagens comparativas para o próximo milénio.

Curso nocturno Aulas começam em Janeiro

O arranque das aulas do curso nocturno, em todos os liceus da capital, está previsto para Janeiro, garantiu Mussa Djaló, o chefe da Repartição da Gestão Escolar do Ministério da educação nacional à ANG.

Mussa Djaló, apontou o saque das instalações eléctricas e materiais escolares, como razão que levaram ao atraso do início das aulas nos três liceus de Bissau, nomeadamente Dr Agostinho Neto, Samora Moisés Machel e 23 de Janeiro. No liceu nacional Kwame N'krumah, as aulas começaram há poucos meses.

Este responsável, disse que a direcção está a envidar esforços para a instalação da corrente eléctrica permanente a partir da Presidência da República.

Djaló, questionado sobre as implicações que originaram o início tardio das aulas e do curso nocturno, disse: "temos um calendário escolar de orientação, que aponta 166 dias lectivos a partir da qual se fazem análises técnicas para o cumprimento cabal do programa de transição do aluno durante o ano lectivo."

Mussa, salientou que em muitas escolas que funcionam com cerca de três turnos, como o caso das escolas III Congresso e Amizade Guiné-Bissau/Suécia, as aulas decorrem normalmente graças ao apoio da direcção do Hotel 24 de Setembro e da boa vontade da central eléctrica de Bissau, que possuem corrente permanente".

Enquanto, o caso da escola Salvador Allende e Justado Vieira, os seus problemas continuam sem mãos a medir, por motivos de flagrantes roubos de cabos verificados naquelas instalações, durante o conflito político-militar que abalou o país, mais de um ano.

Nô Pintcha

Director

Humberto Monteiro
Chefe de Redacção
Bacar Baldé

Redactor Principal

Carlos Casimiro

Nacional

Meta Camará, Bacar Mané
e Aruna Jamanca

Reportagem

Adulai Djaló, Djuldé Djaló e
Agostinho
Pereira Gomes

Desporto

Porfírio Mendonça
e Rui Gomes

Fotografia

Mário Joaquim Gomes,
Manuel da Costa e Pedro
Fernandes

Secretaria de Redacção

Ivete Monteiro, Ângela Reis,
Aua Camará e Judite Vieira

Edição Electrónica

Anselmo Matche, Mário
Oscar e Flaviana Malú

Administração

Marcos Dabó, Amâncio
Tepam-é, Edmundo Piedade,
N'Gona Mané e Ansumane
Turé

Estagiários

Mama Saliu, Valentina da
Silva, Onélia Alves e
Amarante Sampa

Colaboradores

Graciete Injai, Oina Piky
e Simoa Fernandes

Médicos líbios atendem carenciados

Na segunda-feira passada, dia 27 do corrente, a Associação Mundial de Apelo Islâmico, sediada em Tripoli (Líbia), através do seu Departamento de Socorros e Assuntos para Refugiados terminou em Bissau mais uma missão de consulta médica que envolveu pessoas carenciadas.

A delegação constituída por uma vasta equipa de médicos de diferentes especialidades deu consultas no Centro Cultural Árabe-Líbio e ao mesmo tempo ofertou as populações lotes de medicamentos e géneros de primeira necessidade, nomeadamente arroz, açúcar, camisolas e leite para crianças de idade compreendida entre 0 à 3 anos, sem distinção da cor de pele, raça e religião.

Salim Mohamed, chefe da missão disse que esta oferta insere-se no quadro das boas relações de amizade existentes entre os nossos dois povos, que a história une desde os tempos difíceis da Luta Armada de Libertação Nacional.

O chefe da missão sublinhou que este trabalho não é o único realizado e que o primeiro foi em 1986, onde os líbios efectuaram



• Vista parcial do Centro Cultural Árabe Líbio

visita as ilhas bijagós e consultaram cerca de sete mil pessoas.

Salim lamentou que desta vez não vão poder deslocar-se ao interior do país, devido a falta do tempo, mas o projecto vai continuar anualmente apenas no período de abstinência (jejum).

Salienta-se que, neste momento esta organização está a dar consultas em vários países africanos,

nomeadamente no Senegal e na Gâmbia, países esses através dos quais a Guiné-Bissau recebe esta ajuda.

Para terminar, Salim realçou que o povo da Guiné-Bissau é bom e pediu para que "Deus o abençoe".

Mama Saliu Sané

Bug do Milénio

Guiné-Bissau ultrapassa expectativas

● Djuldé Djaló

Jornal Nô Pintcha (NP)
Como é que surgiu a Comissão Nacional de Preparação para o Ano 2000 e quais são os seus objectivos?

Adulai Silá (A.S.)

-Esta Comissão é uma estrutura criada pelo Governo da Guiné-Bissau e surgiu da necessidade de fazer face ao grande desafio que a passagem para o novo milénio impunha tanto em termos técnicos como económicos e sociais. Por conseguinte, o objectivo fundamental consiste na elaboração de um Plano de Contingência por forma a garantir a operacionalidade dos principais serviços de utilidade pública para além do primeiro de Janeiro do Ano 2000. Dito por outras palavras, a Comissão tem a missão de garantir que todas as instituições, tanto públicas como privadas, consideradas importantes para o funcionamento normal do país, quer dizer o fornecimento de energia e água, os hospitais, os Bancos, as telecomunicações, a Administração Pública, etc, que todas estas instituições vão continuar a funcionar minimamente após a viragem do milénio.

NP -Podia explicar em poucas palavras em que consiste este problema, conhecido por "Bug" do Milénio, e como é que o mesmo pode ser solucionado?

A.S -A génese da questão tem a ver com o facto de nos primórdios do desenvolvimento da Micro-Informática se utilizar somente dois dígitos para a representação e a gestão interna do ano. Por exemplo: 89 em vez de 1989; 93 em vez de 1993. Este método de representar o ano nas datas, que foi adoptado e amplamente utilizado pelos programadores, permitia na altura resolver uma questão essencial, que é a memória de armazenamento dos dados nos computadores, muito cara na altura. Só que, com esta poupança, acabou-se por criar um sério problema cuja solução neste momento está a custar muito mais dinheiro e preocupação do que valiam as tais poupanças que se fez há algumas décadas atrás. É que sendo esse método válido somente por um período de 100

anos, acontece que muitos sistemas informáticos e electrónicos interpretarão, ao virar do século, o ano 2000 como sendo 1900, o que logicamente vai criar uma enorme confusão. Por isso, a solução da questão passa necessariamente pela adopção de medidas que "obriguem" a esses sistemas interpretar os dígitos referentes ao ano correctamente, evitando-se desse modo resultados erróneos nos cálculos aritméticos, reacções inesperadas e imprevisíveis dos sistemas, etc.

NP -Que medidas são essas?

A.S -Primeiro que tudo temos que distinguir duas situações diferentes: por um lado temos os Computadores e por outro todo um conjunto de equipamentos electrónicos que, para o seu normal funcionamento, empregam vários tipos de microprocessadores incorporados. No primeiro caso, isto é, os sistemas informáticos, a solução é relativamente mais fácil, na medida em que existem vários programas e utilitários a que se pode fazer recurso para resolver as incompatibilidades tanto em termos de hardware como de software. No caso dos sistemas automatizados a questão é mais complexa, envolvendo em muitos casos a colaboração dos fabricantes e/ou fornecedores dos equipamentos.

NP -Quais são as empresas e instituições guineenses que poderão ser mais afectadas por este problema?

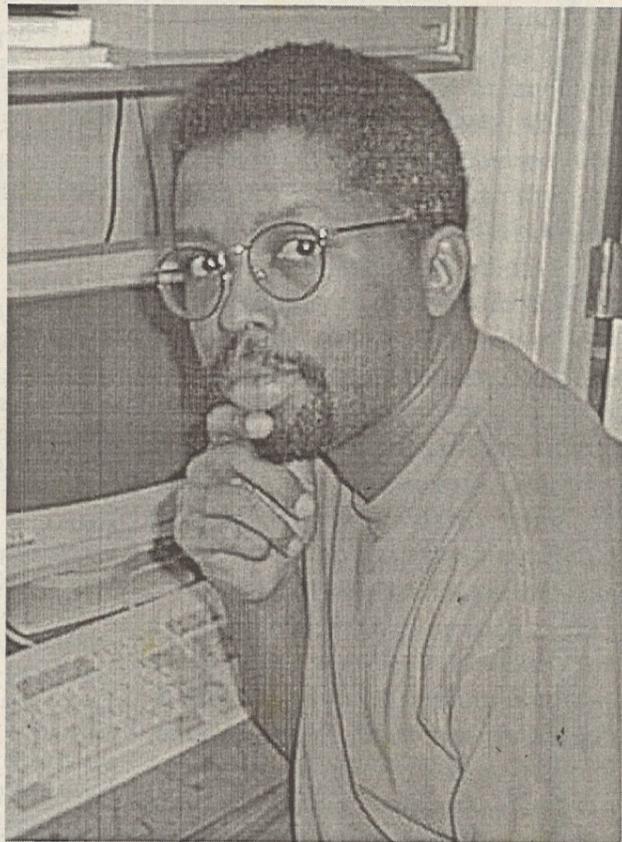
A.S -De uma maneira geral pode-se dizer que todas as instituições ou empresas que utilizam sistemas informáticos e electrónicos cujo funcionamento requer o uso de datas, são susceptíveis de ser afectadas. No nosso caso concreto, essas instituições são os Bancos, as Telecomunicações, a Administração Pública (Ministérios que empregam meios informáticos quer para o processamento de salários, cobrança de impostos e de direitos aduaneiros, quer para a gestão de outras tarefas correntes), os Hospitais e Laboratórios de Saúde, as Centrais Eléctricas, etc.

NP -E os utilizadores domésticos?

A.S -Não, esses não... porque a quase totalidade dos electrodomésticos em uso nos nossos lares não requer a utilização de datas para o seu funcionamento. Consequentemente, estão fora de qualquer perigo. Nos países mais desenvolvidos existe uma situação diferente, como por exemplo sistemas de climatização centralizados, sistemas de controle electrónico de acesso, elevadores... enfim, coisas que nós aqui não temos.

NP - Voltando agora aos casos em que esse problema existe, será que eles já foram todos resolvidos? Qual é o ponto da situação? Podia fazer-nos um balanço dos trabalhos da Comissão?

A.S -Primeiro que tudo é preciso ter em conta que a Comissão só começou a funcionar a partir do mês de Setembro, o que significa que teve, de facto, muito pouco tempo para uma tarefa tão gigantesca. Note-se a propósito que em relação a muitos países, incluindo africanos, nós começamos justamente no momento em que os outros estavam a terminar! Bem, na realidade esse facto não foi considerado por nós, membros da Comissão, só como um "handicap" mas sim como um desafio extra, que também tinha que ser ultrapassado... Em termos de balanço, que ainda é provisório na medida em que ainda continuamos a trabalhar, podemos dizer que cumprimos o essencial da nossa missão. Conforme disse anteriormente, a nossa missão era elaborar um Plano Nacional de Contingência. Ora, devido a vários factores e a constrangimentos de várias ordens, tivemos na prática que fazer mais do que elaborar esse Plano. Na realidade, fomos obrigados a ir mais longe porque não havia tempo a perder; o prazo que temos é fixo e inadiável: 31 de Dezembro de 1999... Em termos concretos, fizemos uma campanha de informação e de sensibilização sobre os efeitos do "Bug" do Milénio, porque muita gente, incluindo técnicos, não estava ciente do perigo que esse fenómeno representava. Julgamos que essa campanha teve efeitos bastante positivos. Uma outra acção relevante



● Engº Adula Silá, presidente da Comissão Preparatória do Ano 2000

que fizemos foi o inquérito a nível nacional, que nos permitiu ter uma ideia mais precisa do estado de conservação e de funcionamento dos equipamentos das instituições consideradas prioritárias. A partir desse inquérito elaboramos novas prioridades e recolhemos informações que vão ser muito úteis para os passos que vamos dar a seguir...

NP -Mas voltemos à questão principal: a Guiné-Bissau pode estar à vontade?

A.S - Eu ia chegar lá... Na base dos elementos de que dispomos, podemos dizer que não vai haver grandes sobressaltos...

NP -Porquê?

A.S -Por três razões fundamentais: primeiro, porque a Guiné-Bissau já está a viver há já mais de um ano os efeitos que poderiam ser originados pelo "Bug" do Milénio, mas que na realidade foram antecipadamente provocados pela guerra: os Bancos estiveram durante muito tempo paralisados e neste momento não funcionam como certamente gostariam; o sistema de telecomunicações tem os prob-

lemas que nós todos conhecemos; nos hospitais e laboratórios os equipamentos electrónicos (Radiografia, Ecografia, Espectrofotómetros, etc) estão quase todos paralisados; as Centrais Eléctricas não conseguem satisfazer as necessidades mínimas dos cidadãos; o único aeroporto internacional não tem nenhum equipamento de ajuda à navegação aérea operacional; os serviços meteorológicos estão pior do que se encontravam há dez anos atrás... De facto, um cenário pior do que este é difícil de imaginar. Em segundo lugar, porque todas as grandes empresas privadas de utilidade pública (Bancos, Telecomunicações, Combustíveis) implementaram as medidas que se impunham com vista à compatibilização dos seus equipamentos e sistemas com o Ano 2000. Em terceiro e último lugar, as instituições públicas consideradas prioritárias, como por exemplo o Ministério da Economia e Finanças, tiveram todo o apoio da Comissão por forma a que os seus técnicos levem a cabo as tarefas necessárias.

NP -Portanto podemos dizer que está tudo bem?

Retrospectiva

As grandes marcas do milénio

Há 2000 anos atrás, o nascimento de Jesus Cristo, filho de José e de Maria, em Jerusalém, marcava uma nova era na história da humanidade. A partir dessa data distinguem-se dois períodos da história do homem na terra: antes e depois de Cristo. Nessa altura, em todo o Planeta viviam cerca de 300 milhões de pessoas e a vida do homem dependia grandemente das dádivas da natureza. O culto religioso dominou a atenção da humanidade, podendo no ano 622 aparecer uma nova religião - a islâmica, encabeçada por Mohamed de Meca (Arábia Saudita), que na altura era praticante de comércio de especiarias, na rota da Índia.

No seu percurso histórico, a humanidade respira de alívio já no segundo milénio da nova era, isto é, depois do ano 1000. Nesse milénio, intensifica-se a divisão do trabalho e a especialização, assiste-se uma explosão demográfica jamais registada, prolifera-se o ensino universitário e se acelera a invenção tecnológica.

Bacar Baldé

A tónica dos sucessos se começa a registar-se logo no século XV, com o início da navegação portuguesa - "por mares nunca dantes navegados". Esta epopeia, de cuja génese começa no século XIV contribui para o acelerar do desenvolvimento da ciência náutica que veio resultar da construção de barcos à vela de grande porte, capazes de estabelecer ligação entre a Europa e o sul da Ásia pelo oceano Índico e atravessar o oceano atlântico, levando a descoberta do continente americano e outros povos do mundo.

Comandada por Nuno Tristão, Vasco da Gama e Pedro Álvares, esta missão abre novas perspectivas nos sectores do comércio, da agricultura e da indústria. Os europeus desenvolvem relações comerciais com o oriente e surgem novos horizontes de comércio triangular entre a Europa, a África e as Américas, assente fundamentalmente na venda de escravos oriundos da África negra, destinados para as plantações nas terras americanas de onde os produtos saem para

as indústrias europeias.

O desenvolvimento industrial

O homem para se libertar da sua grande dependência à natureza, ele criou a indústria familiar, caracterizada essencialmente pela maior liberdade na escolha do trabalho e tempo de ocupação. Mas, com o aumento da produção e da produtividade já nos princípios do século XVII nasce um novo tipo de indústria que antecipa e cria as bases para a indústria manufatureira (a moderna). O homem passa a controlar directamente o uso dos instrumentos de trabalho e suprime o intermediário. Nesse mesmo século, regista-se grandes transformações na agricultura. Na Europa, o sistema de pousio de terra é substituído por sistemas de rotações, aperfeiçoam-se as alfaías agrícolas, faz-se uma melhor selecção de sementes e animais reprodutores, dando facilidades para o arranque da industrialização.

No campo da mecânica, a invenção inicia-se com o fabrico do relógio, instrumento indicador do tempo do movimento de rotação da terra durante um dia.

Na Alemanha, em 1609, aparece o primeiro jornal impresso em tipografia, dando horizontes para o desenvolvimento de uma nova actividade, que é a jornalística.

Em 1733, John Kay inventa a lançadeira volante que acelera as operações de tecelagem e desenvolve rapidamente a indústria textil, empregadora de muita mão-de-obra, particularmente feminina.

O período que vai do início da "Revolução Industrial" até por volta de 1830 constitui a idade dos rios e dos canais. Nas primeiras décadas do século XIX, os barcos à vapor sulcam os rios, os canais, os mares e os oceanos e a partir de 1860 se generaliza o uso da hélice que torna os barcos mais resistentes ao mau tempo e mais manejáveis.

Mas, com o aparecimento da indústria automobilística, em 1895, os automóveis absorvem grande parte dos passageiros, passando a via marítima perder algumas rotas, por não oferecer comodidade e segurança.

A era da automação

Em 1900 inicia a era energética, isto é, o uso do petróleo para a produção da electricidade. O carvão deixa de ser o principal recurso

energético e reduz-se para o segundo plano.

Se o século XIX é denominado como era do carril, o século XX é caracterizado como era da automação, facilitada pela energia nuclear. Neste século regista-se a conquista do espaço cósmico, o fabrico de aviões e a vulgarização de computadores (máquinas pensantes), marcando assim uma nova página industrial em franco progresso.

A descoberta, por Forest, em 1906, da lâmpada de eléctrodos marca uma etapa decisiva no advento da radiodifusão que se situa por volta de 1920. Daí surgem o telefone, o telégrafo sem fio, os teleimpressores, a rádio e a televisão como grandes maravilhas da vida moderna.

Nos finais deste milénio, uma dezena de países, nomeadamente os Estados Unidos da América, a Rússia, a França, a Grã-Bretanha, o Japão, etc. dominam o cósmos, instalando no espaço satélites que retransmitem imagens para a terra.

A população mundial

Nos finais do século XVI, princípios do século XVII a população mundial cresce em velocidade uniforme. Este fenómeno se observou a partir da revolução industrial, a qual possibilitou o melhoramento da alimentação humana e trouxe progressos notáveis na área da medicina, sobretudo com a descoberta na metade dos anos 1800 da vacina, pelo francês Louis Pasteur, favorecendo a diminuição considerável das taxas de mortalidade.

Nos meados de 1830, a população do globo atinge um bilião de pessoas e em 1960 os habitantes do Planeta completam os três biliões e passados 15 anos faz quatro biliões. A 11 de Julho de 1987, isto é, 12 anos depois, a população mundial atingiria os cinco biliões e já em Outubro de 1999 o Planeta completa os seis biliões de habitantes. Este acontecimento foi assinalado pela Organização das Nações Unidas, fundada em 1945, depois da Segunda Guerra Mundial para defender a Paz e a Segurança no mundo.

Presentemente assiste-se que na maioria dos países em vias de desenvolvimento (África, Ásia e América Latina) as taxas de crescimento da população ultrapassam as taxas de crescimento económico. O crescimento mais elevado da população verifica-se em África (3 por cento ao ano). Nalguns países como o Benin, o

Burundi, o Mali e o Senegal a população se duplica em cada 10 e 20 anos, aproximadamente.

Entretanto, o problema global da população no século XXI não é apenas da eclosão demográfica, mas também a urbanização que ora se desenvolve de uma forma desastrosa e descontrolada.

Consequências ecológicas

O desenvolvimento industrial acelerado e a explosão demográfica registados no presente milénio trouxeram consigo consequências tanto positivas como desastrosas.

Em primeiro lugar o rápido aumento da população do globo criou condições para a busca de alternativas viáveis para a melhoria das condições de vida humana, particularmente em termos de combate as doenças e de melhoria da alimentação, assim como de modernização.

A corrida para o dinheiro deu origem a intensificação da exploração irracional dos recursos naturais com consequências desastrosas. Hoje cerca de 100 biliões de toneladas de recursos são extraídos anualmente do sub-solo, o que corresponde a 50 quilómetros cúbicos (petróleo, gaz, carvão e demais metais). As indústrias e os meios de transporte constituem um dos principais poluidores do meio ambiente. A acumulação de milhões de toneladas de partículas químicas na atmosfera tem elevado a temperatura e diminuído consideravelmente a camada do ozono o que fez com que haja uma certa subida da temperatura no nosso Planeta. Blocos de gelo já começam aos poucos a derreter-se nos pólos e em perspectiva o nível das águas do mar poderá subir até finais do século XXI, para 60 centímetros, o que causará desaparecimento de muitas regiões, situadas abaixo do nível do mar.

Enfim, o desenvolvimento técnico-científico registado neste milénio veio tornar-se uma preocupação enorme e uma ameaça a humanidade.

Bacar Baldé

Eleições presidenciais

Comunidade Internacional disponibiliza dinheiro para 2ª volta

O início da campanha eleitoral para a segunda volta das eleições presidenciais, que vai pôr frente a frente, Koumba Yalá e Malam Bacai Sanhá, marca o princípio do novo milénio na Guiné-Bissau.

Trinta de Dezembro é a data para o arranque da propaganda eleitoral que vai até às zero horas do dia 15 de Janeiro, devendo o escrutínio realizar-se no dia 16.

As datas foram fixadas pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) depois da publicação dos resultados oficiais da primeira volta das eleições que decorreu a 28 de Novembro último, na qual, Koumba Yalá e Malam Bacai Sanhá foram os candidatos mais votados.

Koumba Yalá obteve 38,46 por cento enquanto o seu principal rival, Malam Bacai Sanhá obteve 23,42 por cento.

Segundo o Secretário Executivo-adjunto da CNE, a Comunidade Internacional, através do PNUD já garantiu o financiamento para a realização da segunda volta das presidenciais no montante de 711.900 dólares, incluindo os imprevistos, refutando assim os rumores de que não havia verbas. Este dinheiro, segundo CNE, foi disponibilizado pela Comunidade Internacional.

Entretanto, os preparativos para este acto está no seu ponto mais alto, tendo os candidatos e seus respectivos apoiantes iniciado os contactos com o eleitorado.

Sabe-se que o candidato do PRS, Koumba Yalá, já recebeu garantias de quase todos os partidos e candidatos da oposição que manifestaram a sua solidariedade e garantiram-lhe apoio total na segunda volta. Pretendem, desta forma, constituir uma frente única para derrotar o candidato do PAIGC, Malam Bacai Sanhá.

Segundo algumas formações políticas da oposição, vão apoiar Koumba Yalá, porque é o candidato da mudança. Apesar do PRS pretender formar um Governo de unidade nacional, que envolverá todas as forças políticas do país, organizações religiosas e a sociedade civil, alguns partidos da oposição disseram que o seu apoio ao candidato do PRS, não significa nenhuma compromisso para a obtenção de qualquer lugar no futuro Executivo. Dizem que o objectivo único é derrotar o PAIGC e o seu candidato para pôr fim ao regime ditatorial que governa o país há 25 anos.

Entretanto, sabe-se que o PRS pretende envolver no futuro Governo todas as forças vivas da



• Koumba Yalá

nação. O Executivo que será constituído por tecnocráticas, e cada técnico será colocado na sua área de formação. A ideia de formar um governo de coligação, segundo o PRS, visa garantir uma maior transparência na gestão, reestruturação e redi-

da, criação de pequenas unidades industriais e um desenvolvimento sustentado.

Está ainda nos planos do PRS que futuro governo faça a identificação dos principais entraves ao desenvolvimento do país, a desorganização do aparelho de Estado e a subida galopante dos preços dos géneros da primeira necessidade.

Recorde-se que o PAIGC ocupou a terceira posição nas legislativas, onde o PRS conseguiu vencer com 38 mandatos no Parlamento seguido da RGB com 29 mandatos.

Apesar da manifestação colectiva da oposição de apoiar Koumba Yalá, Malam Bacai Sanhá disse estar de consciência tranquila, porque conta com o apoio do povo guineense; que está firme e determinado a enfrentar o seu adversário. Bacai Sanhá disse por outro lado, que gostaria que o povo renovasse a



• Malam Bacai Sanhá

das Forças Armadas que se envolveram em campanhas políticas públicas à favor do PRS e do seu candidato, o o partido de Koumba Yalá disse que, o PAIGC como perdeu as eleições, quer agora dividir os guineenses e desestabi-

que por coincidência, os acusados são da etnia balanta.

Leste forma uma frente comum

Notícias provenientes da região de Gabú dão conta que as formações políticas decidiram constituir ali uma frente comum de apoio a Koumba Yalá na segunda volta.

Durante o encontro que juntou centenas de militantes e simpatizantes da oposição, criou-se uma Comissão Regional encarregue de sensibilizar e mobilizar as estruturas nos cinco sectores que compõem àquela região.

Segundo o gabinete da directoria regional de campanha do PRS, a aposta de Koumba Yalá é ganhar as eleições e vencer o seu rival, Malam Bacai Sanhá, na região de Gabú, para provar assim que o alegado voto étnico apregoado pelo candidato do PAIGC, não passa de manobras de desestabilização para desacreditar o povo guineense.

Novos representantes do povo tomam posse

Os novos deputados da Nação eleitos no sufrágio do dia 28 de Novembro findo serão empossado no próximo dia 28 de Janeiro. O anúncio foi hoje, pela Comissão Nacional de Eleições.

A decisão saiu de uma plenária daquele organismo encarregue de organizar o processo eleitoral no país.

Esta decisão vai assim ao encontro do apelo lançado pela Resistência da Guiné-Bissau (RGB); na semana passada, no decurso de uma conferência de imprensa, para que aos novos membros eleitos sejam conferidos posse ainda em Janeiro.

Recorde-se que são no total 102 (cento e dois) deputados que foram eleitos ao Parlamento nacional que terá um mandato de quatro anos, isto é, até a realização das próximas eleições que serão as terceiras desde a abertura democrática, no país, em 1990.

Djuldé Djaló

Observadores Internacionais não passam de simples turistas



• Fernando Gomes

O candidato independente, derrotado nas eleições presidenciais de 28 de Novembro último, Fernando Gomes considerou que a vinda dos observadores internacionais não passa de uma viagem turística. Justificando a sua afirmação,

namização do país.

A aposta do PRS recai directamente no campo, isto é, na adopção do sistema de agricultura mecaniza-

disse que os observadores chegaram muito tarde no país e voltaram cedo, sem, no entanto, assistirem a divulgação dos resultados finais do escrutínio.

Fernando Gomes fez esta afirmação durante uma entrevista que concedeu à Agência Noticiosa da Guiné (ANG), tendo afirmado sonhar com novos projectos de desenvolvimento para o país, mas que só serão conhecidos após a realização da segunda volta das eleições presidenciais.

Fernando Gomes disse que com o PAIGC e o seu candidato não há mudança, e que, por isso mesmo, ele vai apoiar Koumba Yalá que é "o candidato da mudança".

No seu entender, entre Malam Bacai Sanhá e Nino Vieira, não há diferença. Pelo contrário "Bacai Sanhá é a fotocópia de Nino", pelo que ele

confiança nele para poder executar o seu projecto que é reconciliação nacional.

Relativamente as acusações do PAIGC, de que há alguns oficiais

é pior, porque sempre as fotocópias são piores do que os originais.

Fernando Gomes adiantou ainda que Malam Bacai Sanhá é indiciado de crime de corrupção, pelo que não pode assumir a liderança do país.

Para o candidato derrotado, se houvesse um candidato de consenso no seio da oposição, não haveria necessidade da segunda volta, das presidenciais, porque a opção venceria na primeira volta. Reconheceu que foi uma fraqueza da oposição, mas que, é evidente, que "com erros é que as pessoas aprendem".

Apesar de tudo, Gomes classificou o escrutínio de 28 de Novembro de patriótico e agradeceu a Comunidade internacional pelo apoio prestado à Guiné-Bissau.

lizar o país.

Face a esta situação, o PRS responsabiliza o PAIGC sobre as eventuais consequências que poderão advir dessa grave acusação,

UEMOA

Integração efectiva para o desenvolvimento

Um grupo de 62 jornalistas provenientes de 8 Estados membros da União Económica Monetária Oeste Africana (UEMOA) reuniram-se recentemente em Lomé, no âmbito de um seminário.

O encontro que foi organizado pela comissão da UEMOA serviu para a formação, informação e sensibilização dos jornalistas, com vista ao seu envolvimento na obra de integração numa união dos oito países da região africana.

Importa sublinhar que, a margem deste encontro, decorreram na capital togolesa, a quarta cimeira dos chefes de Estados da UEMOA, na qual a Guiné-Bissau foi representada pelo Secretário de Estado do Tesouro e a 45ª reunião dos chefes de Estado da CEDEAO.

*Domingos Meta Camará, enviado especial

A UEMOA empreendeu desde 1994, sob a impulsão de chefes de Estado e de Governos dos países membros, a criação de um ambiente económico e comercial, marcado pela liberdade de trocas, livre circulação de pessoas e bens, bem como o direito de residência. Isto deveria conduzir à criação, entre os oito Estados da União, um vasto mercado comum no qual serão suprimidas todas as barreiras alfandegárias.

O novo espaço será um lugar de profundas mutações nas formas de produção e trocas comerciais, não apenas ao nível de operadores económicos, mas igualmente das populações rurais, que poderão, a partir daí, fazer circular os seus produtos nos oito Estados constituídos em território da Uemoa. É imperiosa a campanha de informação e sensibilização por forma a fazer compreender as vantagens que as nossas populações poderão ganhar destas reformas.

O referido seminário tinha como objectivo agrupar os jornalistas de diferentes países membros da UEMOA para uma concertação que visa traçar uma política de informação e sensibilização das populações de estados membros sobre a vida da UEMOA em todas as suas vertentes.

Durante sete dias de trabalho intenso, os profissionais da comunicação social debateram questões que se prendem com actividade quotidiana da UEMOA, sobretudo da liberal-



• Rui Barros Secretário de Estado do Tesouro representou o país

ização da união aduaneira de estados membros com destaque para a Tarifa Exterior Comum (TEC) que terá o seu início a partir do 1º de Janeiro do 2000, e o projecto de criação da rede dos jornalistas correspondentes da UEMOA que poderá contribuir grandemente na informação e sensibilização das populações através de programas multimédias.

Objectivos da TEC da UEMOA

Antes de qualquer elaboração da TEC, convém que os estados membros de uma união alfandegária definam uma política tarifária comum, começando por fixar os objectivos que lhe serão consignados.

Com efeito, ao nível nacional a política tarifária visa

objectivos diversos e amiúde contraditórios: o aumento das receitas fiscais, protecção da produção nacional, equilíbrio da balança de pagamento, modificação da estrutura de consumo...

Devido a impossibilidade de torná-los todos em conta, no âmbito de uma união alfandegária, torna-se indispensável indicar os objectivos visados ao nível comunitário, pondo de lado os que podem ser alcançados eficazmente por outros mecanismos.

Os objectivos fixados à TEC da UEMOA são:

A simplificação dos sistemas tarifários em vigor no seio da união, a abertura da união no mercado mundial, a protecção efectiva da produção comunitária no sentido

do seu desenvolvimento, e a luta contra os desvíos de tráfico.

Antes da adopção da Tarifa Externa Comum, os sistemas tarifários em vigor em muitos países da união apresentavam as seguintes características:

ma arquitectura marcada pela proliferação de direitos e taxas, uma estrutura com uma diferenciação tarifária excessiva e um nível relativamente elevado de fiscalidade global.

Explicam esta situação as medidas herdadas do passado colonial e elementos conjunturais e não políticas claras, precisas e estáveis. A sua tendência era para complicar o papel da administração das alfândegas e constituía um suporte à fraude.

A adopção da Tarifa Externa Comum permite simplificar e racionalizar os sistemas tarifários dos estados membros. A dimensão económica da

UEMOA é ainda bastante modesta e não permite, salvo para um número restrito de actividades como a pequena indústria ou o artesanato, um desenvolvimento aut centrado eficaz. Daí a necessidade de apoiar o crescimento à longo termo pelas exportações fora da UEMOA.

A questão põe-se imediatamente logo que se tratar da capacidade das indústrias dos países membros a serem mundialmente competitivos. O melhoramento da sua produtividade provirá, como por toda a parte, aliás, do jogo da concorrência que engendre impulsões à novos investimentos para o melhoramento do processo de produção.

O desenvolvimento tarifário externo enpenhada no quadro da TEC está previsto para ser um dos componentes essenciais de um ambiente concorrencial e um factor de baixa de custos de produção. A TEC tende a dar uma protecção efectiva e positiva a cada produto, fazendo de forma a que as etapas anteriores tenham sido atingidos por tarifas nominais inferiores.

Quando os países membros de um grupo como a UEMOA aplicam respeito de importações provenientes de países terceiros com tarifas diferentes, há risco que os exportadores dos países terceiros façam entrar os seus produtos na união, através do país com tarifa externa menos alta para os reexportadores depois para os países com tarifa externa mais alta. Isto levanta problema de controlo sobre a origem dos produtos. Um dos fitos da harmonização das tarifas externas dos Estados membros no quadro da TEC é de con-

tribuir na remediação dos problemas de distorção da convergência, que suscita a existência de tarifas não uniformes entre os Estados Membros, atenuando assim as pressões que estas questões fazem pesar sobre o mecanismo de determinação da origem.

Opções da TEC UEMOA

Arquitectura da TEC

Entende-se por arquitectura o nº de direitos de taxas que compõem o TEC. No lugar das taxas múltiplas prevalecendo na situação anterior, foi criada uma arquitectura tarifária que compreende, além do PCS, dois direitos com carácter permanente: Direito alfandegário e Redevância estatística, aos quais se acrescentam ocasionalmente, as duas taxas de carácter temporário e destinadas a garantir uma protecção suplementar aos produtos comunitários. Trata-se da Taxa Degressiva de Protecção (TDP) e a taxa Conjuntural de informação (TCI).

A Prelevação Comunitária de Solidariedade (PCS) é um recurso afectado à União. É exigível para as mercadorias originárias de países de terceiro, com algumas exclusões (previlégios diplomáticos).

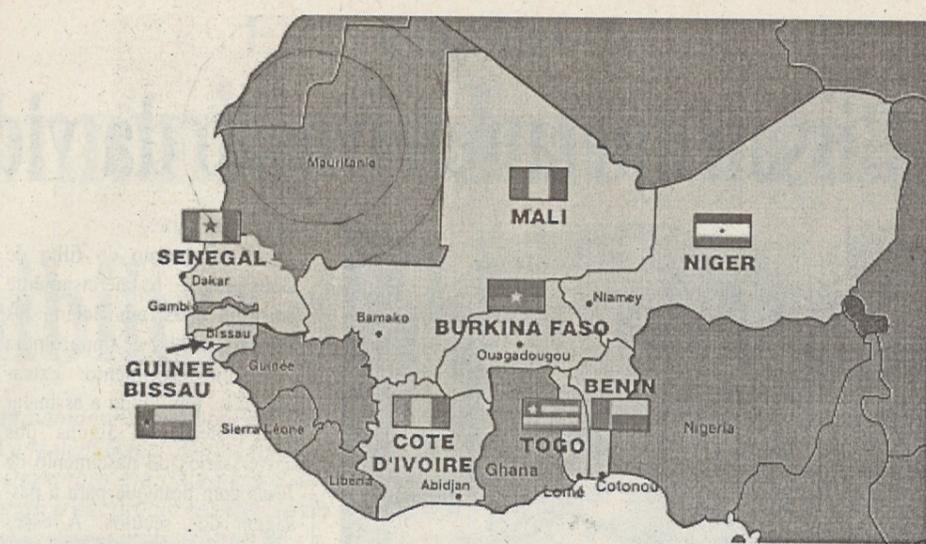
O direito de Alfândiga na TEC é a fusão do direito de alfândiga tal como existia nos estados membros e de outros direitos e taxas de suas tarifas à exclusão da relevância estatística.

A relevância estatística é aplicável a todos os produtos incluindo até os que estiveram exonerados do direito de alfândiga. A taxa decessiva de produção (TDP) é uma taxa AD valor em, temporária e degressiva, criada a fim de compensar as baixas importantes de protecção tarifária ligada com a criação da tarifa externa comum (TEC).

O seu campo de aplicação é recentido unicamente sobre os produtos da indústria e de agro-indústria importados de países terceiros. Quanto a cobertura geográfica, consta que sendo ele um mecanismo comunitário de aplicação nacional, a TDP só se aplica nos estados onde a necessidade de protecção complementar se impõe.

Os estados concernidos são indicados através de decisão da comissão de UEMOA.

De notar que as taxas gozam



• Mapa representando os países membros da UEMOA

de critérios de elegibilidade. Desta forma, duas taxas de TDP são previstas - 1 TDP baixo e um TDP alto, uma baixa de protecção efectiva igual com superior a 25% do direito ao benefício de uma TDP baixa de 10%. Porém uma baixa de protecção efectiva igual ou superior a 50% permite beneficiar de uma TDP alta a de 20%. Estas taxas vão decrescer até se anularem no fim de 4 anos (do primeiro de Junho de 1999 ao primeiro de Janeiro de 2003).

Contudo, por derrogação aos critérios acima, uma lista de base dos produtos é admitida como ofício de benefício da TDP baixa de 10%.

Existe uma procedura de aceitação na TDP, que é acordada pela decisão da comissão de UEMOA. O pedido de admissão é introduzido pela empresa recrente junto do Comité Nacional da Gestão de desposição complementar de taxa da TEC, para ser estudado. Depois, é introduzido junto da comissão de UEMOA pelo Governo do Estado da implantação da Empresa. A comissão toma uma decisão após um parecer de peritos dos estados membros.

No capítulo de compatibilidade com os outros mecanismos, convém destacar que a TDP pode ser aplicável cumulativamente com a CTI e o valor de referência do produto concernado.

Quais são os objectivos da taxa conjuntural de importação (TCI) ? são, antes de mais, garantir a protecção contra os efeitos flutuativos erráticos dos mercados de bolsas mundiais, a luta contra a subvenções. E contra as práticas de DUMPING e a protecção estrutural para os produtos de fraca competitividade devido a custo de produção elevados.

Quanto o campo, são con-

cernados os produtos do sector agrícola, agro-indústria, criação de gado, a pesca á exclusã de peixe e produtos fabricados á base do peixe.

A cobertura geográfica é grande pois a TCI é um mecanismo comunitário de carácter nacional. A taxa aplicável é de 10% sobre o valor determinado a partir de um preço de desencadamento a revisar de seis em seis meses. Não obstante, aos Estados está prevista a possibilidade de aplicarem a perequação sobre alguns produtos de preços garantidos nomeadamente açúcar e arroz. a TCI pode aplicada acumulativamente com a TDP.

Em contrapartida, não se aplica ela com o valor da relevância.

Rede dos Jornalistas correspondentes



• Foto de família dos jornalistas correspondentes da UEMOA

É um verdadeiro desafio que está a ser feito na África Ocidental: a integração económica dos países da UEMOA. Desta forma, para que uma obra tão complexa se possa realizar, é necessário uma

adesão de todas populações do espaço UEMOA: agricultores, operadores económicos, intelectuais, membros da sociedade civil e forças políticas. É preciso que se instale uma verdadeira "Cultura de integração" em África Ocidental. Apenas os medias podem contribuir de forma eficaz, para adesão desta marcha para integração. Contudo, é preciso reconhecer que, apesar dos esforços da comissão, a maioria dos órgãos de imprensa do espaço UEMOA, não participam na marcha rumo a integração. Aachamos que a criação de uma rede de correspondentes da UEMOA irá preencher a défice de comunicação e melhor implicação de Jornalistas no processo de integração em fase de gestão.

Os objectivos principais do encontro visam informar e sensibilizar as populações sobre os objectivos e marchas da UEMOA, servir como difusor

das notícias da organização, para além de decididores políticos. É outro objectivo, pôr em relevo o interesse do processo integracional, institucionalização o papel de interface dos Jornalistas e, ehfim, apresentar as grandes obras de integração e

acompanhar a sua marcha.

Estrutura de Funcionamento

A rede será pilotada por um bureau de coordenação formado pelos representantes dos países membros da Uemoa. O bureau será dirigido por um coordenador geral e compreende os seguintes postos:

- Coordenador geral adjunto, Secretário para as relações externas, Secretário para a formação, Tesoureiro, Tesoureiro adjunto, Secretario para a organização.

O bureau será eleito para mandato de 1 ano e o coordenador será eleito de maneira rotativa. Cada membro do bureau de coordenação suscita a secção nacional da rede. O bureau reunir-se-à uma vez por ano pela ocasião da conferência dos chefes de estado.

Do funcionamento

- O bureau será concebido como um corredor de transmissão entre a comissão, os órgãos de imprensa e as populações.

- A organização de seminários periódicos.

- Colheita da informação junto da comissão para a sua repercução ao nível dos órgãos de imprensa e da população.

- Nutrir um boletim da Uemoa.

- Criar espaços Uemoa dos difeentes médias.

- Suscitar e acompanhar a difusão da informação em línguas nacionais e nas médias de proximidade como a rádio rural e local.

- Criar um espaço internet com todos os dados sobre a Uemoa e sobre a integração.

O bureau de coordenação eleito será encarregue de conceber um plano de acção.

O orçamento será em função do plano de acção.

Fontes de financiamento por cotas, Uemoa, sistema de parceria.

Recomendações pela necessidade de uma tal rede, torna-se indispensável a criação de uma estrutura durante o seminário de Lomé.

A rede deve ser autónoma.

Ano Jubilar

Bispo de Bissau apela renovação da vida cristã

Os Cristãos de todo o mundo celebraram na noite de 24 para 25 do corrente, mais uma data natalícia do Senhor Jesus Cristo. Na Guiné-Bissau, também, a data não passou despercebida.



O novo Bispo de Bissau D. José Camnaté

O novo Bispo de Bissau, D. José Camnaté Na Bissing celebrou uma missa de galo, na Sé Catedral, perante centenas de fieis e crentes.

Na mensagem pastoral transmitida aos seus fieis, o Bispo pediu uma maior con-

tribuição e um empenho de todos na renovação da vida Cristã e ainda reforçar o papel que lhes cabem na sociedade de

que fazem parte.

O nascimento do filho de Deus deu-se há precisamente dois mil anos, em Belém. Os cristãos, dada a importância desse acontecimento extraordinário, têm vindo a assinalar com solenidade alguns dos aniversários do nascimento de Jesus com destaque para a passagem dos séculos. A esses aniversários especiais foi dado o nome de ano Jubilar, aos quais se associam diversas iniciativas, como as peregrinações e a concessão de indulgência, com vista a promover a renovação da vida cristã, através da conversão e da reconciliação.

Para assinalar tão importante acontecimento, e dentro da tradição já estabelecida, o Papa

João Paulo II proclamou a grande Jubilar do ano 2000 que pretende ser um grande louvor e agradecimento, sobretudo pelo dom da encarnação do filho de Deus e da redenção por ele operada.

O Jubilar é uma celebração da Igreja universal. É um tempo de comemorações festivas e, sobretudo, de conversão de tal modo que a ocorrência de 2000 anos do mistério da Fé cristã, seja vivida como caminho da reconciliação e como sinal de genuína esperança para todos os que levantam o seu olhar para Cristo e para a sua Igreja.

Djuldé Djaló

INQUÉRITO

O que pensa do ano 2000?

“É preciso adoptar convenções para evitar novas invenções bélicas”

A situação mundial para o novo milénio vai agravar-se se os avanços técnico-científicos em matéria armamentista não forem banidos. Esta é a opinião de várias sensibilidades que o Jornal Nô Pintcha recolheu na praça pública de Bissau.



Ensa Sanhá - "Penso que a entrada do novo milénio vai trazer novas coisas viradas aos avanço técnico-científico.

Não acredito que o mundo vai acabar no próximo milénio, mas admito que a situação mundial poderá sofrer grandes convulsões face as guerras que se iniciaram nos finais do século XX, e que poderão agravar-se ainda mais se as nações não adoptarem outras convenções que ponham cobro aos conflitos armados, sobretudo, nos países

menos desenvolvidos.

O alarme da mudança sistemática dos computadores pode complicar a situação global da administração a nível das nações.



Mateus Colbert Mendonça - "Acho que o novo milénio vai constituir uma nova era do sistema informático.

"Os governantes devem promover esforços para que os técnicos sejam valorizados, isto é, em termos da melhoria das condições salariais.

Pressinto que a população mundial vai testemunhar no próximo milénio coisas jamais vistas no universo se os cientistas não evitarem invenções armamentistas que possam vir a provocar a 3ª guerra mundial.

Faço apelo ao próximo governo no sentido de construir a Guiné-Bissau pautando pela política de unidade das forças

vivas da nação.



Augusto Lima - Engº Electromecânico- "Penso que os próximos governantes da Guiné-Bissau devem cumprir as suas promessas com o povo, para que o país possa arrancar e identificar-se no quadro do desenvolvimento.

Aho que a pobreza dos povos africanos está ligada ao egoísmo dos governantes que não cumprem as suas obrigações administrativas no sentido de acabar com os males que assolam as sociedades africanas".

No caso da Guiné-Bissau, após a libertação do país os sucessivos governos não criaram condições basilares que pudessem permitir hoje o país entrar no novo milénio com outras estratégias que alcercem as bases de um desenvolvimento sustentável.

Eu penso que ninguém pode

definir quando é que o mundo vai acabar, apesar de se nos apresentar vários cenários, nas últimas décadas do século XX situações assombrosas começando pela fome, doenças jamais vistas e guerras fraticidas protagonizadas por altos oficiais militares quase em todo o continente africano.



Rosantina da Silva - "Faço apelo para que no país não volte a acontecer os casos "14 de Novembro", "17 de Outubro", "17 de Março" e "7 de Junho".

Os próximos governantes devem pensar nas crianças guineenses, que precisam de boa educação, saúde e boa alimentação, porque só havendo a gestão destes factores é que o país estará em condições de pensar no desenvolvimento sustentável.

"Não posso afirmar que o mundo vai acabar Deus é que

sabe.



Justriano Lopes da Fonseca - estudante, morador no bairro de Chão de Papel Varela -Penso que o próximo governo deve ter uma política virada a criação empregos para a juventude do país.

Que Kumba Ialá cumpra as suas promessas eleitorais com o seu executivo, senão o novo milénio poderá complicar ainda mais a situação dos jovens guineenses.

Suzete Ferreira Gama- lanço um apelo para que os próximos governantes criem condições para que haja a paz e o sossego como factores de estabilidade.

Só com estes factores é que os guineenses poderão sair da situação de pobreza em que estão mergulhados.

Aruna Jamanca e Onélia Alves



EAGB - ELECTRICIDADE E ÁGUAS DA GUINÉ-BISSAU
NOTA DE INFORMAÇÃO À CLIENTELA

TARIFAS DA EAGB A PARTIR DE 01/06/97

TARIFA NORMAL (uso geral)		TARIFA SOCIAL (só monofásico)	
Taxa de potência monofásico	3 649 FCFA	Taxa de potência	920 FCFA
Taxa de potência trifásico	21 892 FCFA	1º escalão < 50 Kwh	81 FCFA
1º escalão < 200 Kwh	128 FCFA	2º escalão 50 a 200 Kwh	161 FCFA
2º escalão > 200 Kwh	245 FCFA	3º escalão > 200 Kwh	322 FCFA

TARIFA EMPRESAS E COMÉRCIO	
Taxa de potência monofásico	41 388 FCFA
Taxa de potência trifásico	197 042 FCFA
Energia activa horas cheias	161 FCFA
Opção energia activa horas vazio (de 0 até 8 h)	129 FCFA
Energia reactiva > 0,75 energia activa	48 FCFA

Média tensão TARIFA UNICA	
Taxa de potencia por KYA instalado	5 838 FCFA
Energia activa horas cheias	128 FCFA
Opção energia activa horas vazio (de 0 até 8 h)	102 FCFA
Energia reactiva > 0,75 energia activa	38 FCFA

Água

Taxa de potencia	591 FCFA
Avença < 30 m ³	131 FCFA
Avença > 30 m ³	205 FCFA
1º escalão < 30 m ³	131 FCFA
2º escalão > 30 m ³	205 FCFA
Fontenários públicos	131 FCFA

Anúncio

Comunicado de Imprensa

A EAGB informa aos seus clientes que retomou a facturação mensal do concurso de energia e água dos seus clientes.

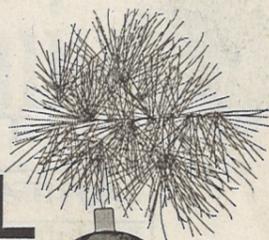
A primeira factura emitida corresponde aos consumos dos meses de **Julho a Setembro** do corrente ano.

Ciente das dificuldades financeiras que a população em geral vem enfrentando em consequencia da guerra que assolou o nosso país, a EAGB permite o pagamento desta factura em prestações.

O prazo limite para pagamento desta factura será o **dia 31 de Janeiro de 2000**.

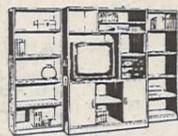
As facturas seguintes deverão ser pagas dentro do prazo normal, isto é **15 dias a contar da data da sua emissão**.

A EAGB deseja a todos os seus clientes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero.



KAPITAL
DISCOTECA

Apostamos no Desenvolvimento
da Guiné-Bissau

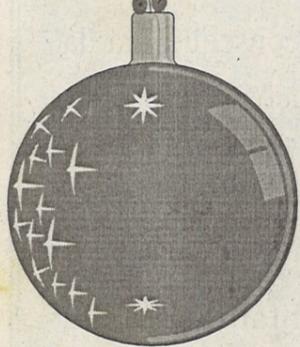


*Aos nossos
Estimados Clientes,*

*Amigos e a
População em geral*

*Desejamos Festas
Felizes e Próspero*

Novo Ano



Bug do Milénio Guiné-Bissau

Continuação da pág. 3

ultrapassa expectativas

A.S -Nem por isso! Repare que, conforme disse antes, o que até agora fizemos é somente a primeira fase, um trabalho que noutros países foi considerado como preliminar... Existe uma segunda etapa, que consiste na solução, digamos que definitiva, dos problemas que serão causados pelo "Bug". Em termos concretos, vai ser necessário recuperar muito equipamento hospitalar, vai ser necessário substituir muitos computadores obsoletos, que não são compatíveis com o Ano 2000, e por aí adiante. E isto sem falar dos ditos efeitos imprevistos e aleatórios, quer dizer perturbações e anomalias que poderão ocorrer depois da mudança de milénio, em alguns casos provocados por diferentes tipos de vírus, mas que neste momento não podemos prever.

NP -Há algo que se possa fazer para

prevenir estas situações imprevistas? Alguma recomendação especial?

A.S -Para evitar as possíveis perturbações durante a passagem do ano, gostaria de sugerir a todos os utentes de sistemas informáticos as seguintes medidas de precaução:

1. Fazer "Back Up" dos principais programas e de todos os ficheiros de trabalho em disquetes e/ou fitas previamente testadas e isentas de vírus;
2. Não instalar nenhum novo programa — e muito particularmente nenhum software de origem duvidosa — até que a situação esteja definitivamente sob controle;
3. Não efectuar nos próximos tempos nenhum "download" a partir da Internet;
4. Manter os computadores completamente desligados do dia 31 de Dezembro a 2 de Janeiro.

FILE: ADM/ 250/21/1
ADM/250/16

As Nações Unidas leva ao conhecimento das oficinas de frio, devidamente estabelecidas, de que leva a concurso público os trabalhos de manutenção dos aparelhos de ar condicionado instalados no seu edifício (excepto o segundo andar) com os seguintes termos de referência:

MANUTENÇÃO PERIODICAS E PREVENTIVAS:

Manutenção periodica e preventiva dos aparelhos de ar condicionado no edificio das Nações Unidas com excepção do Bureau da UNICEF 2º. Andar do prédio

Criação de fichas de controle para cada aparelho de ar condicionado instalado. Apresentação do relatório mensal sobre o estado dos aparelhos e sugestões pertinentes para o bom funcionamento dos aparelhos.

Na carta proposta as empresas deverão indicar o seguinte:

- I - Marcas de aparelhos de ar condicionado que representam
- II - Locais onde prestam assistência e número de aparelhos assistidos e marcas
- III - Qual será a periodicidade de manutenção segundo as normas do estabelecimento (mínimo exigido pelas N.U. uma vez por mês)
- IV - Número de pessoal de que dispõe e o endereço da oficina
- V - Anos de experiência
- VI - Preço Unitário e o tipo de manutenção proposto.

Esta informação serão comprovadas posteriormente pelos membros do comité, após a pre-selecção.

As empresas interessadas poderão fazer o levantamento dos aparelhos de ar condicionado instalado no prédio das N.U. todos os dias uteis das 15 às 16H30.

As propostas deverão ser enviadas em envelope fechado endereçado A Senhora Administradora do PNUD S/C Comité dos Contratos das Nações Unidas.

No canto superior direito as empresas deverão escrever " proposta de contrato para a manutenção dos aparelhos de ar condicionado no edificio das Nações Unidas"

Os envelopes com as propostas deverão ser entregue nos serviços de correio "Registry" do PNUD até o dia 6 de Janeiro 2000 pelas 14H00.

Para demais esclarecimentos as empresas podem contactar os serviços administrativos do PNUD todos os dias uteis das 14 às 16 horas.

File: ADM/250/21/1
ADM/250/16

O PNUD leva ao conhecimento das Oficinas, devidamente estabelecidas, de que leva a concurso público os trabalhadores de manutenção dos seus vehiculos com os seguintes termos de referencia:

Manutenções periodicas:

Manutenção "A" "B" e "C"

Criação de Fichas de controle por vehiculo.
Apresentação do relatório mensal sobre o estado das viaturas e sugestões.

Na carta proposta as empresas deverão indicar o seguinte:

- I- Marcas de viaturas que representam e as peças sobressalentes das mesmas disponiveis na oficina.
- II- E no caso de roptura de stock, quanto tempo necessita para a reposição das peças in-existent.
- III- Quanto tempo necessita para executar as manutenções "A" "B" e "C"
- IV- Quanto tempo necessita para uma manutenção "D" caso seja necessário
- V- Se a viatura estiver imobilizada por um tempo superior ao previsto que contrapartidas a oficina oferece ao PNUD em termos de mobilidade.

Esta informações serão com provadas posteriormente pelos membros do comite, após a pre-selecção.

As empresas interessadas poderão visitar o parque automovel do PNUD todos os dias uteis das 15 as 16h30.

As propostas deverão ser enviadas em envelope fechado endereçado A senhora Administradora do PNUD S/C Comite dos contractos das Nações Unidas

No canto superior direito as empresas deverão escrever " PROPOSTA DE CONTRACTO PARA A MANUTENÇÃO DAS VIATURAS DO PNUD"

Os envelopes com as propostas deverão ser entregue nos serviços de correio "Registry" do PNUD até o dia 6 de Janeiro de 2000 pelas 14H00.

Concurso para exploração da cantina das nações UNIDAS

As nações Unidas na Giné Bissau leva a conhecimento a todas as empresas que se dedicam à Industria Hoteleira ou restauração de que está aberto o concurso para exploração da sua cantina sita no prédio das Nações UNIDAS 1º., Rua Rui Djassi desta cidade.

os restauradores interessados em participar no concurso deverão enviar a sua carta proposta derigida à ADMINISTRAÇÃO DO PNUD s/c Comité dos contratos das Nações Unidas até o dia 15 de janeiro de 2000 pelas 14H00.

A analise das propostas serão analisadas na base qualidade preço para FAST FOOD E UMA REFEIÇÃO QUENTE DIÁRIA.

O custo do aluguer, incluindo uso do equipamento instalado pelas Nações Unidas, água e electricidade será acordado no mento da assinatura do contrato.

Mesas cadeiras e demais apetrecho necessários para o bom funcionamento da cantina serão da responsabilidade da empresa que vier a ser seleccionada.

Modablidades de exploração e horas de funcionamento serão de determinadas entre as Nações Unidas e a firma que vier a ser seleccionada.

As empresas interessadas podem visitar a cantina todos os dias uteis das 14h00 às 16hoo ou seja de segunda à Sexta - feira.

Para demais esclarecimentos favor contactar os serviços administrativos do PNUD no prédio das Nações Unidas 3º. Andar todos os dias uteis das 16hooas 17h30.

Deputados tomam posse

Os deputados à ANP, eleitos no sufrágio de 28 de Novembro último, tomam posse no dia 4 de Janeiro. O anúncio consta num comunicado da CNE. A partir da tomada de posse, o novo Parlamento entra imediatamente em função. A sua primeira acção será conferir posse o novo Presidente da República.

Jornada de reflexão sobre Associativismo Juvenil

Jovens preocupados com desafios do novo milénio

Sob o lema "problemática juvenil face ao novo milénio", teve início dia 28 do corrente, no Anfiteatro da Faculdade de Direito de Bissau, a primeira jornada de reflexão sobre associativismo juvenil, organizado pelo colectivo dos jovens de diferentes associações juvenis da Guiné-Bissau.

Procurar alternativas para a solução dos problemas mais candentes da sociedade nomeadamente Educação, Ensino, Família, Emprego, entre outros, constitui a base do encontro que agrupou 60 jovens provenientes de todas as regiões do país.

Com este evento financiado pela Radda Barnen e que prolongar-se-á até dia 30, os jovens pre-

tendem conquistar um espaço de acção na sociedade; consciencializar-se a fim de diminuir os males que directa ou indirectamente lhes afectam; lutar em união para diminuição da delinquência no país e exigir ao Governo para que assuma as suas responsabilidades para com a camada juvenil.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo ministro da

Educação, Juventude, Cultura e Desportos na presença do Encarregado de Negócios da Embaixada da Suécia em Bissau, Lars Nilsson e do representante da Radda Barnen, António Soares.

Galdé Baldé mostrou-se preocupado com a actual situação dos jovens, tendo sublinhou que o Governo está fortemente empenhado na busca de alternativas para a solução do caso, adiantado que a

vontade nunca lhe faltou, mas não há meios.

Para o ministro da EJCD, os jovens têm um grande papel a desempenhar no próximo milénio, porque, segundo Galdé Baldé, não se pode projectar ou falar do desenvolvimento sem falar de jovens.

Por seu turno, o presidente da Comissão Organizadora do evento, fez questão de sublinhar a

necessidade de união dos jovens em torno dos interesses comuns como condição principal para busca de sustentabilidade das suas acções.

"As atitudes negativas dos jovens neste final do século, constitui um abalo psicológico para nós, um dos factores pelo qual decidimos realizar esta jornada", sustentou Lassana Mané.

Apego

Koumba Yalá está doente



Quando faltam apenas 18 dias para a segunda volta das eleições presidenciais, Koumba Yalá é obrigado a deslocar-se para descansar em Lisboa, Portugal, devido necessidades de controle médico.

Anteontem a noite, o líder do PRS sentia mal e deu entrada no hospital nacional Simão Mendes. Durante toda a manhã de ontem os médicos daquele estabelecimento hospitalar e os líderes do PRS diligenciaram esforços para a sua deslocação.

Segundo a RDP África, citando fontes do partido da renovação social, Koumba Yalá sentia mal nestes últimos tempos, e mesmo na sede da sua campanha passava a fumar mais e beber muito café.

Salienta-se que o líder da oposição regressou de Lisboa na véspera da campanha eleitoral, no dia 26 de Outubro e logo recomeçou a actividade política sem repouso.

Os médicos constataram que ele sofre de um síndrome febril que lhe exige repouso.

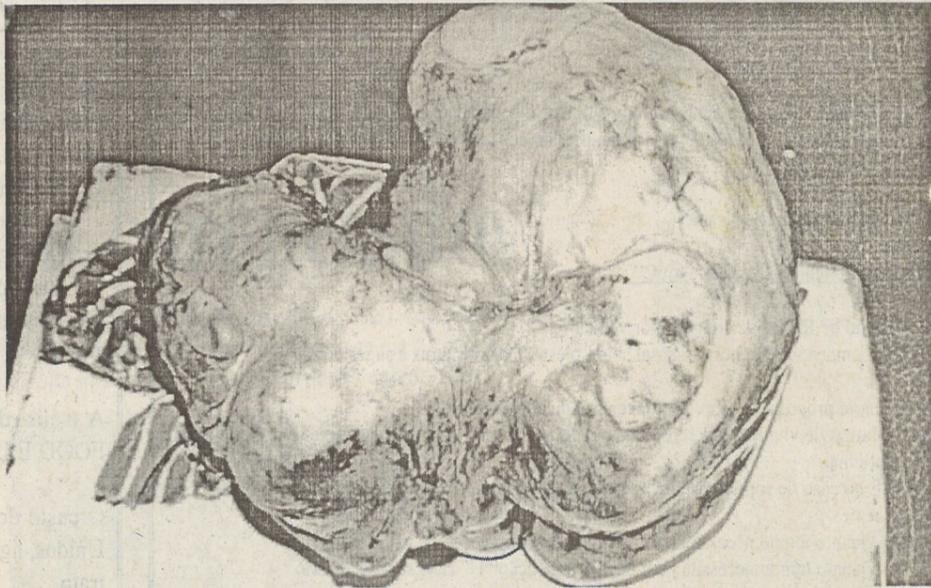
Hospital Nacional Simão Mendes

Médicos operam fibromioma de seis quilos

A equipa médica gineco-obstetrícia chefiada por Reunato Biaguê efectuou no Hospital Nacional Simão Mendes uma intervenção cirúrgica de fibromioma-uterina-gigante, que durou uma hora e meia, à paciente Sábado Buglaté, 30 anos, natural de Dugal, sector de Nhacra.

Segundo Reunato Biaguê a operação foi um sucesso e que o estado geral da paciente é satisfatório, devendo receber alta antes de fim do ano.

Sábado Buglaté fez 12 meses com a doença, confundindo-a com a gravidez. Conforme o médico Papa, a doente fez vários tratamentos tradicionais e só depois dos doze meses é que a família entendeu que não se tratava de nenhuma gravidez e daí recorreram à medicina moderna. A paciente foi transferida de Bissorã para a



maternidade do Hospital Nacional Simão Mendes, onde foi observada pelo médico Reunato Biaguê que de imediato notou que a barriga tinha nódulos fibromiomas e mandou-lhe fazer ecografia que deu resultados positivos de uma fibromioma-uterina-gigante e com anemia severa.

Ela foi submetida análise de sangue. Dada a fraqueza física foi transfundida 750 mililitros de sangue na pré-operatória, na

intra-operatória e depois da operação.

O fibromioma estava localizado na parede muscular do útero com característica rugosa e móvel.

Como sintomas, ele manifestou-se com dores debaixo de ventre, sangramentos abundantes antes e depois do período menstrual e com crescimento rápido. Dificulta a defecação (problema de fezes), asténia (preguiça) e amorexia (falta de

apetite). Estes sintomas sempre confundiram a paciente no período inicial como se fosse gravidez.

A equipa da operação era constituída pelos médicos Reunato Biaguê e Júlia Nancassa C6, assistida pelas anestesistas N'Tunda Na Nhada, Cadi Bari e Rosa Maurício e pelas instrumentalistas, Sábado Nambara e Lifté N'curé.

Domingos Meta Camará